

Transtornos alimentares em cena: narrativas e potencial educativo dos vídeos

Érica de Souza Vieira Pacheco | souzaerica119@gmail.com¹
Bruna Lopes Fortkamp | bruna.lf2007@aluno.ifsc.edu.br²
Monique Cristine de Oliveira | moniscoliveira@gmail.com³
Anderson da Silva Honorato | anderson.honorato@ifsc.edu.br⁴

Edital 01/2025/PROPI/PIBIC-EM

Trabalho de Pesquisa

DT 5 - Saúde, Qualidade de Vida, Alimentação e Bem-Estar Social

Resumo:

Os transtornos alimentares são caracterizados por comportamentos alimentares distorcidos, de etiologia multifatorial, e sofrem influência dos padrões de beleza. Nesse sentido, a mídia, integrada ao cotidiano dos jovens, é capaz de influenciá-los. Logo, o projeto teve como objetivo analisar vídeos que abordam os padrões de beleza e/ou os transtornos alimentares, visando apontar sua potencialidade para a compreensão da temática em estudo, no ensino didático do Ensino Médio. É um estudo descritivo exploratório, elaborado com dados obtidos de vídeos, escolhidos conforme os critérios de conterem a temática estudada e a disponibilidade nas plataformas digitais. *YouTube* e *Spotify*, além de conterem legendas e tradução disponíveis. A partir da análise, pode-se concluir o potencial desses recursos para o combate aos transtornos alimentares e o debate sobre o tema no Ensino Médio.

Palavras-chave: transtornos alimentares; adolescentes; mídia; audiovisuais.

Introdução

Para Moreno (2008), a mídia, ao promover o consumo em massa, exibe ideais de beleza. A exposição a esses conteúdos é atribuída a uma maior insatisfação corporal

¹ Estudante do curso Refrigeração e Climatização do Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus São José, souzaerica119@gmail.com.

² Estudante do curso Refrigeração e Climatização do Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus São José, bruna.lf2007@aluno.ifsc.edu.br.

³ Docente de Saúde da Comunidade da Fundação Universidade Regional de Blumenau, moniscoliveira@gmail.com.

⁴ Docente de Educação Física do Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus São José, anderson.honorato@ifsc.edu.br.

entre adolescentes brasileiras (Lira et al., 2017). Diante desse cenário, é perceptível que as mídias podem contribuir para um ambiente propício ao desenvolvimento dos transtornos alimentares, uma vez que estão associadas às preocupações com a imagem corporal (Nunes et al., 2017).

Esses distúrbios são caracterizados por comportamentos alimentares distorcidos, de etiologia multifatorial, que englobam tanto fatores genéticos quanto questões socioculturais, como os padrões estéticos (Nunes et al., 2017). Além disso, os transtornos alimentares se manifestam principalmente na adolescência afetando predominantemente indivíduos do sexo feminino (ABP, 2021, 2000).

Essa porção da população possui a tecnologia fortemente integrada no seu cotidiano, estando exposta às influências midiáticas e aos padrões de beleza (Nogueira, 2022). Desse modo, torna-se necessário pensar em estratégias que promovam uma relação mais saudável com o próprio corpo por meio dessas mídias (Lira et al., 2017).

Portanto, o estudo tem como objetivo analisar vídeos que abordam os padrões de beleza e/ou os transtornos alimentares, visando apontar sua potencialidade para a compreensão da temática em estudo, no ensino didático do Ensino Médio.

Fundamentação teórica

O meio digital, ao propagar ideais que incentivam o culto à magreza, interfere na formação e em mudanças nos hábitos alimentares, já que são moldados de acordo com fatores socioculturais (Silva et al., 2020). Desse modo, a disseminação social de padrões estéticos pelas mídias digitais resulta na adoção de comportamentos alimentares inadequados e na insatisfação corporal, fatores considerados predisponentes ao desenvolvimento dos transtornos alimentares (Assis, Quedine e Carvalho, 2020).

De acordo com dados da Associação Brasileira de Psiquiatria (2021), estima-se que cerca de 70 milhões de pessoas em todo o mundo sofrem com algum tipo de transtorno alimentar. Para os jovens, a anorexia nervosa e a bulimia nervosa são mais recorrentes, sendo pessoas do sexo feminino as mais afetadas (ABP, 2021). Além disso, apesar de serem distúrbios graves, há pouco entendimento da população em relação às suas características, resultando na não compreensão de familiares, amigos e professores (Cruz, 2023).

Nesse sentido, torna-se fundamental buscar nos meios digitais, formas de propagar a conscientização sobre esses distúrbios. Esses meios são responsáveis por difundir a linguagem audiovisual, uma maneira de comunicação onde elementos visuais e sonoros proporcionam uma experiência imersiva. Nesse contexto, os vídeos possuem grande potencial no ensino sobre os transtornos alimentares, uma vez que as imagens presentes nesses recursos são capazes de comunicar mensagens complexas (Cunha, 2025)

Procedimentos metodológicos

O presente estudo é de caráter descritivo exploratório, feito a partir do projeto de ensino e pesquisa da unidade curricular educação física. Os vídeos foram selecionados seguindo os seguintes critérios: representação dos transtornos alimentares e/ou dos padrões de beleza; estarem disponíveis nas plataformas digitais *YouTube* e *Spotify*; e possuírem legendas e suas respectivas traduções disponíveis.

A revisão bibliográfica empregou os mecanismos Google Acadêmico, Scielo e PubMed, como base de dados, onde os descritores utilizados foram os termos “transtornos alimentares”, “mídias sociais”, “vídeos”, “padrões de beleza” e seus correspondentes termos em inglês. Procedeu-se à análise dos dados por meio de abordagens discursiva e semiótica.

Resultados e discussões

Quadro 1: Vídeos selecionados

Vídeos	Cantores ou bandas	Transtorno Alimentar	Figuras Femininas	Temas gerais abordados
<i>Orange Juice</i> (2017)	Melanie Martinez	Bulimia	Sim	Aceitação corporal, distorção de imagem, padrões de beleza
<i>Hunger</i> (2018)	Florence + The Machine	Comportamentos associados aos TA	Sim	Questões emocionais, experiência com transtornos alimentares na

				adolescência
<i>Grapefruit</i> (2022)	To Love	Comportamentos associados aos TA	Sim	Insatisfação corporal, comportamentos disfuncionais, desejo por magreza
<i>Ana's song (Open Fire)</i> (1999)	Silverchair	Anorexia	Sim	Luta contra a anorexia
<i>Pretty Hurts</i> (2014)	Beyoncé	Comportamento associado aos distúrbios alimentares	Sim	Padrões estéticos impostos pela sociedade

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Em uma análise geral, podemos observar que a maioria dos videoclipes retrata, de forma direta e/ou indireta, padrões de beleza, além de mencionar comportamentos de risco relacionados aos transtornos alimentares. Ademais, em todos os videoclipes aparecem figuras femininas, grupo destacado como mais vulnerável aos transtornos alimentares.

De maneira individual, *Orange Juice* se destaca por seus elementos visuais e metafóricos, com menção direta à bulimia nervosa e hábitos inadequados, enquanto reforça questões extremamente importantes como a aceitação corporal, por exemplo, no trecho de sua letra, “*your body is imperfectly perfect*”, traduzido para “seu corpo é imperfeitamente perfeito”. Além disso, em suas imagens é possível observar outros aspectos, incluindo a influência da mídia tradicional.

Figura 1: Videoclipe *Orange Juice*



Fonte: YouTube

Enquanto isso, as produções *Hunger* e *Grapefruit* não citam nenhum transtorno específico, mas fazem menção às questões e práticas relacionadas. Em *Hunger*, ao início da música, a cantora Florence menciona uma experiência relacionada aos distúrbios alimentares, no trecho, “*at seventeen, I started to starve myself, I thought that love was a kind of emptiness*”, em tradução “aos dezessete anos, comecei a me matar de fome, eu achava que o amor era uma espécie de vazio”. Já em *Grapefruit*, a insatisfação corporal ganha destaque tanto na letra quanto na parte visual, onde movimentos corporais são usados para expressar sofrimento e sufoco.

Figura 2: Videoclipe *Grapefruit*



Fonte: YouTube

Outro recurso que retrata um transtorno alimentar específico é o videoclipe *Ana's Song (Open Fire)*. Nessa música a anorexia ganha um apelido "Ana", onde o foco torna-se o sofrimento causado pelo distúrbio, expresso no trecho, "and Ana wrecks your life", na tradução, "e Ana destrói sua vida", além de expressar a luta recorrente contra essa condição.

Por fim, *Pretty Hurts* debate os padrões estéticos impostos socialmente por meio da sua letra, "*perfection is a disease of a nation*", em português "a perfeição é a doença da nação". Seus elementos visuais são responsáveis por expressar a dor causada pelos padrões de beleza, além de apresentarem comportamentos associados aos transtornos alimentares, como a indução do vômito, representado em uma das cenas.

Desse modo, todos os recursos selecionados apresentaram grande potencial para levantar debates e reflexões tanto sobre os transtornos alimentares quanto para as normas estéticas e suas consequências na vida de diversos indivíduos. Também é importante salientar que é necessário um diálogo responsável com os adolescentes do Ensino Médio, visto que esses vídeos podem retratar temas sensíveis e/ou incentivar práticas para o desenvolvimento dos transtornos alimentares.

Considerações finais

Conforme os dados analisados, evidencia-se a relevância dos vídeos para o contexto didático, uma vez que esses recursos, por meio da linguagem artística, abordam aspectos relacionados aos transtornos alimentares e aos padrões de beleza. Dessa forma, contribuem para a promoção de debates que problematizam normas estéticas e ampliam a visibilidade de temas ainda pouco compreendidos pela sociedade, como os transtornos alimentares.

Nesse sentido, torna-se fundamental pensar em estratégias pedagógicas que aproximem elementos do cotidiano dos adolescentes aos processos de ensino e aprendizagem, especialmente no que se refere à temática dos transtornos alimentares, garantindo uma abordagem orientada, crítica e responsável.

Referência ao fomento recebido



Este trabalho contou com financiamento do CNPq, via Edital nº 01/2025/PROPPI/PIBIC-EM.

Referências

ABP, Associação Brasileira de Psiquiatria. A ABP apoia o Dia Mundial de Ação dos Transtornos Alimentares. 2021. Disponível em: <<https://www.abp.org.br/post/a-abp-apoia-o-dia-mundial-de-a%C3%A7%C3%A3o-dos-transtornos-alimentares>>. Acesso em: 26 abr. 2026.

ASSIS, Liliane; GUEDINE, Camyla; CARVALHO, Pedro. Uso da mídia social e sua associação com comportamentos alimentares disfuncionais em estudantes de Nutrição. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 69, p. 220-227, outubro de 2020.

CRUZ, P. K. A. Explorando os transtornos alimentares em adolescentes escolares e as relações com a educação física escolar. Trabalho de Conclusão de Curso. 2023;

CUNHA, Ruty Ferreira Bertoti da. Videoclipes como recurso didático nas aulas de Arte no Ensino Médio: uma proposta de sequência didática. 2026. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Artes Visuais) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru, 2026.

LIRA, Ariana Galhardi et al. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. *Jornal brasileiro de psiquiatria*, v. 66, p. 164-171, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/6NrPypcRchnc35RH9GLSYwK/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 26 abr. 2026.

MORENO, Rachel. A beleza impossível: mulher, mídia e consumo. São Paulo: Ágora, 2008.



NOGUEIRA, Nuria. Videoclipe e Educomunicação: novos horizontes. 2022. 102 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educomunicação) — Departamento de Comunicações e Artes, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <<https://bdta.abcd.usp.br/item/003079482>>. Acesso em: 26 abr. 2026.

NUNES, L. G. et al. Fatores de risco associados ao desenvolvimento de bulimia e anorexia nervosa em estudantes universitários: uma revisão integrativa. HU Revista, v. 43, n. 1, p. 61–69, 2017.

SILVA, Bianca et al. A influência da mídia sobre o comportamento alimentar: fazendo refletir a adoção de dietas restritivas. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 10, p. 76028-76036, 2020.